

A caminho da reserva, o comandante da Amazônia, general Santa Cruz, critica a extensão da área destinada aos ianomami e agradece o apoio de Brizola e do PC do B.

General agradece a Brizola e ao PC do B

HÉLIO CONTREIRAS

O comandante militar da Amazônia, general Antenor de Santa Cruz Abreu, afirmou ontem, em entrevista ao **Jornal da Tarde**, que a criação da reserva dos índios ianomamis, pelo presidente Fernando Collor, não é incompatível com a permanência do Exército na área. Ele destacou, em tom de agradecimento, duas manifestações de apoio a seu posicionamento: "A do Partido Comunista do Brasil, que mostrou minha imagem em seu programa do horário gratuito na tevê, elogiando nosso desempenho, e a do governador Brizola, algo importante". Santa Cruz foi também homenageado pelo ministro do Exército, general Carlos Tinoco, no Clube do Exército, no domingo, em Brasília, por estar indo para a reserva.

O general Santa Cruz destacou que acata a decisão de Collor, "como profissional militar", embora sua posição seja contrária à do presidente. "Acredito que o presidente tenha informações das quais não disponho. Mas, se o Exército sair de lá, quem vai defender a integridade e a segurança externa?"

Interesse internacional

O general Santa Cruz afirmou que o Exército não tem problemas com os índios da Amazônia, mas "com aqueles que se arvoram de porta-vozes, que têm apoio externo". Segundo ele, há um "estranho" interesse internacional em relação aos ianomamis.

O general argumentou que esse "interesse" está relacionado às riquezas minerais da região — cassiterita, ouro, diamante e outros minerais es-

tratégicos. E reafirmou que os índios contam com total apoio dos militares: "Os índios contam com nosso apoio na área de saúde, inclusive para transporte, de modo a terem um atendimento adequado, e os filhos matriculados em escolas de nossos pelotões, tratados, é óbvio, como cidadãos brasileiros que são".

Ele alertou que, caso a faixa de fronteira não seja garantida pelo Exército, através de uma legislação especial, podem aparecer problemas. O general Santa Cruz contou

que sugeriu, através do ministro Tinoco, uma apreciação profunda da questão. "A área da reserva é muito grande. Equivale a três Holandas, três Bélgica, dois Estados do Rio de Janeiro, um Portugal e meio. Possui grande reserva mineralógica. Pelas nossas estimativas os índios ianomamis não passam de 3.400 do lado brasileiro. Assim, são mais de 100 hectares para cada índio".

O comandante militar da Amazônia declarou não acreditar que o problema do índio seja terra. "O problema deles é

de subnutrição". E argumentou que os garimpeiros também são vítimas da malária, "assim como nossos homens". "Estou com um grupo de militares com leishmaniose". Para o general, o direito dos índios às suas terras conta com respaldo histórico. "Por isso, sugerimos um estudo para verificar porque, sendo a comunidade ianomami tão pequena, teria direito a uma área tão grande". Santa Cruz vai passar o Comando Militar da Amazônia no dia 13 de janeiro ao general Carlos Annibal Pacheco.



O Comandante Militar da Amazônia, general Santa Cruz (D), foi homenageado pelo ministro do Exército, general Carlos Tinoco (E).

Maximiano elogia Figueiredo por divulgar quem o 'grampeou'

O ex-ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca, considerou ontem "positiva" a atitude do ex-presidente João Batista Figueiredo de divulgar, em entrevista ao **Jornal da Tarde**, o resultado da investigação realizada pelo Serviço de Segurança do Palácio do Planalto sobre o aparelho de escuta encontrado em seu gabinete, em 1983, que responsabilizou seu secretário particular, o major da reserva Heitor Ferreira de Aquino.

Maximiano da Fonseca argumentou ainda que "não há a menor dúvida" de que houve conivência de gente do Palácio do Planalto. "Do contrário, como uma pessoa poderia entrar no gabinete do presidente da República, o chefe do governo, o comandante-supremo das Forças Armadas, e colocar o aparelho em uma divisória de lambris?"

O almirante alertou que o fato demonstra as deformações provocadas pelo Serviço Nacional de Informações (SNI), "pela tal comunidade de informações". "O SNI não contribuiu em nada para a Marinha, enquanto fui ministro, durante cinco anos. Tive conhecimento da invasão das Malvinas pelo rádio, quando estava na casa do então prefeito de Maceió, Fernando Collor", criticou o almirante.

O major da reserva, Heitor Aquino, foi procurado ontem em sua casa em Petrópolis (RJ), e na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, onde é assessor da presidência do órgão, mas não foi encontrado.

H.C.

PF indicia coronel 'araponga' da Telesp

O coronel reformado do Exército, Raul Rufino Freire, apontado como um dos arapongas (militares acusados de patrocinarem grampeamentos clandestinos) com trânsito livre dentro da Telesp, foi indiciado ontem pela Polícia Federal, em São Paulo. Rufino é acusado de crimes de "interceptação de comunicação telefônica, violação do sigilo de telecomunicação e formação de quadrilha ou bando". Somadas as penas previstas para esses delitos, o coronel poderá pegar até nove anos de cadeia. Também foi indiciado pelo mesmos crimes o técnico em telefonia, Rinaldo Agripino dos Santos, "funcionário de confiança" de Rufino. Outros coronéis da reserva que também trabalham na Telesp deverão ser enquadrados pela PF. Trata-se da primeira investida contra eles. O indiciamento de Rufino foi feito pelo delegado Francisco Baltazar da Silva.

Não sabia o que é grampo

Em seu primeiro depoimento, o coronel Rufino e Rivaldo caíram em contradição. O coronel disse que Rivaldo tem como missão verificar se existem grampos nas linhas telefônicas. Rivaldo, porém, afirmou que não sabe o que é um grampo. Funcionários dos distribuidores gerais — setores onde ficam concentrados os pares e cabos telefônicos — contam que Rivaldo visitava essas áreas exibindo uma "carteirinha especial". Seguindo o advogado Waldemar Marques Ferreira, ex-chefe de segurança da Telesp, o coronel Rufino fez parte do antigo SNI e integra os quadros da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).

Fausto Macedo